

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte Jornal de Brasília (D.F) Class.: 21

Data 11 de fevereiro de 1986 Pg.: \_\_\_\_\_

**Índio aprende  
4468  
inglês antes  
do português**

Os índios brasileiros estão aprendendo inglês, antes de conhecer o português, e assimilando a ideologia americana passivamente — tal como ocorreu com a ideologia saxônica nas colônias inglesas na África e na Ásia. Esta é a conclusão a que chegou a Comissão de Estudos Constitucionais diante do depoimento de jovens indigenistas brasileiros, prestados à Secretaria Executiva da Comissão de Estudos Constitucionais, em Brasília.

Segundo esses depoimentos, missionários norte-americanos, pertencentes a várias instituições que se identificam como protestantes, ocuparam o espaço deixado pelo Estado e realizam uma operação clandestina de domínio sobre os silvícolas e ricas províncias minerais da Amazônia, nas quais, ao mesmo tempo que «catequizam» as tribos, fazem o levantamento do subsolo.

Em relatório elaborado pela Secretaria executiva da Comissão, consta que a «New Tribes of Brazil» está sob investigações da Polícia Federal, e outra, «Asas do Socorro» é acusada de promover o contrabando de minerais raros para os Estados Unidos.

Para os indigenistas, o levantamento dos grandes recursos minerais do território amazônico revelam um dos aspectos mais graves na questão do índio brasileiro. Por um lado, argumentam, muitas das missões estrangeiras defendem o isolamento do índio em reservas invioláveis, procurando, segundo acreditam, «não preservá-los da civilização, mas manter, para exploração futura de grandes jazidas de minério, em benefício de seus países». Mas apontam um outro ângulo, os dos que querem explorar os depósitos geológicos imediatamente e buscam desalojar os indígenas de suas terras milenares.

Nos depoimentos encaminhados à Comissão os indigenistas ponderam que uma vez que o índio entra em contato com o branco, não pode nem deseja manter-se isolado, mas acentuam que não se pode permitir a assimilação brutal, que destruindo os valores ancestrais de cultura, «tiram-no a uma indesejável marginalidade».

Os depoimentos foram prestados pelos indigenistas Itagiba Cristiano de Oliveira, Mara Vanessa Fonseca Dutra, Maria Celina Paiva Ribeiro, Sérgio Mendonça Alves. E servirão como subsídio à elaboração do projeto de reforma constitucional.